



A ABORDAGEM DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DO CAPS DE ITUMBIARA

The approach of integrative and complementary practices in the evolution of the treatment of users of the Itumbiara caps

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 3 | Ano 2024

Anna Carolina Gonçalves Souza¹; Salatiel Figueira Nogueira¹; Giovanna Ribeiro¹;
Maria Clara Tassara Gomes¹; Ana Beatriz Mota de Carvalho¹; Vitória Fernandes da Silva¹;
Thamires Guizzetti¹; Gabriella Guizzetti¹

RESUMO

A Reforma Psiquiátrica representou uma vitória centrada na saúde mental, e também na força de uma sociedade envolvida pelo senso de rejeição ao modelo hospitalocêntrico. As Práticas Integrativas Complementares surgiram como ferramentas do novo sistema, e o objetivo deste estudo, foi analisar o papel delas na evolução do tratamento de pacientes do Centro de Atenção Psicossocial de Itumbiara-GO, através de um estudo documental observacional e descritivo, com aplicação prática em campo de abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando formulários de pacientes do CAPS. A partir disso, foi possível evidenciar a relevância positiva das PICS no tratamento dos indivíduos em conjunto com o tratamento convencional.

Palavras-chave: Saúde mental. Reforma psiquiátrica. Desinstitucionalização. Terapias Complementares

ABSTRACT

The Psychiatric Reform represented a victory centered on mental health, and also on the strength of a society enveloped by a sense of rejection of the hospital-centric model. Práticas Integrativas e Complementares (PICS) emerged as tools of the new system, and the objective of this study was to analyze their role in the evolution of the treatment of patients at the Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) of Itumbiara-GO, through an observational and descriptive documentary study, with practical application in the field of quantitative and qualitative approach, using CAPS patient forms. From this, it was possible to highlight the positive relevance of PICS in the treatment of individuals in conjunction with conventional treatment.

Keywords: Mental health. Psychiatric reform. Deinstitutionalization. Complementary Therapies

1.Faculdade Zarns de Itumbiara

Autor de correspondência

Anna Carolina Gonçalves Souza
annacarolinagoncalvessouza@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica, que entrou em vigor em 2001, através da aprovação da Lei 10.216, representou um marco na política de estratégias destinadas à assistência psicossocial, pois trouxe consigo a organização de uma rede de apoio à saúde mental que foi expandida por todo o território nacional, a fim de acolher, tratar e estruturar pessoas em sofrimento psiquiátrico¹.

A aprovação da Reforma representou, na realidade, mais que uma vitória centrada na saúde mental, como também na força de uma sociedade envolvida pelo senso de rejeição ao modelo hospitalocêntrico adotado, e pelas mobilizações sociais que lutavam pelo direito à democracia, cidadania e dignidade dos doentes mentais. Esses movimentos reivindicavam, especialmente, a reabilitação e a reinserção ao convívio coletivo, dos pacientes internados.¹

Dentre as propostas trazidas para consolidação da Reforma Psiquiátrica, estava a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que deveriam funcionar como unidades de suporte, onde o sujeito receberia auxílio especializado, e poderia se desenvolver em diversos âmbitos. Tudo isso, respeitando os direitos e a integridade pessoal, de modo que a necessidade de internações deveria ser cogitada apenas em último caso.²

Em maio de 2006 a saúde mental deu mais um passo com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde (PNPIC/MS), pela Portaria 971

do Ministério de Saúde. Em relação a isso, as práticas integrativas complementares (PIC) possuem grande destaque, pois são responsáveis pela ministração de atividades coletivas que englobam o sujeito por completo e tendem a estimular características, como: fortalecimento de relações interpessoais, autoconhecimento, autocontrole, melhorias de habilidades e comportamentos.²

Então, pode-se dizer que a criação do CAPS representou o ápice do progresso em termos de saúde mental, não só pela promoção de tratamentos mais humanizados, como também por contemplar uma equipe multiprofissional de trabalhadores empenhados na elaboração de diversas atividades. Sendo assim, é possível dizer que as oficinas integrativas, ao promoverem projetos que convidam os participantes ao aprendizado em diversas circunstâncias, desempenham um papel fundamental na modificação da posição passiva dos indivíduos em sofrimento psiquiátrico, uma vez que permitem ao sujeito, tomar ou retomar o controle de seu comportamento.³

Em Itumbiara-GO, os atendimentos públicos de assistência à saúde mental estão concentrados no CAPS Dr. Murilo Borges. Nele, os grupos de práticas integrativas complementares ocorrem semanalmente, e dentre as atividades propostas no local, pode-se destacar: artesanato, música, movimentação física, e rodas de conversa, que em alguns casos podem ser aderidas tanto por pessoas com transtornos como por seus acompanhantes. Tudo isso com foco na criação

de um ambiente muito acolhedor. Sendo assim, o presente estudo buscou analisar o desempenho das PICS no desenvolvimento do tratamento de usuários do CAPS de Itumbiara-GO.

Os pacientes em sofrimento psiquiátrico que complementam a assistência médico-medicamentosa com a participação de práticas integrativas e complementares, podem apresentar melhoras que superam a estabilização do problema mental, uma vez que, a partir delas, podem ser estimuladas características que vão além da recuperação, como por exemplo: melhorias nas relações interpessoais, desenvolvimento de atividades manuais e corporais como um todo, e estabelecimento de um senso de inclusão. Sendo assim, é possível que as Práticas Integrativas e Complementares desempenhem um papel de extrema relevância no tratamento dos indivíduos que aderem a esse método.

As Práticas Integrativas Complementares (PICS), são ferramentas do SUS que fortalecem os princípios fundamentais de promoção, recuperação da saúde, e prevenção de agravos⁴. Então, a abordagem das PICS, na evolução do tratamento de pacientes do CAPS de Itumbiara - GO, é de suma importância, não só para comprovar a efetividade de sua utilização como recurso terapêutico, como também para analisar os casos em que ela é indicada, e os resultados esperados a partir disso.

Objetivos

O objetivo do trabalho foi verificar o impacto das práticas terapêuticas sobre a saúde

mental dos usuários clínicos. Essas atividades são imprescindíveis na vida desses pacientes, pois cuidar da saúde mental evita o desenvolvimento de várias doenças neurológicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental observacional de corte horizontal prospectivo, objetivo descritivo, com aplicação prática em campo de abordagem quantitativa e qualitativa. Isso porque foram coletados dados primários numéricos e não numéricos, com o objetivo de registrar informações sobre os participantes sem alterar ou manipular o ambiente natural, e foram comparadas as diferentes amostras em determinado período de tempo. Além disso, a coleta dos dados foi descrita e tabulada metodicamente para a análise e conclusão final.

A natureza da pesquisa refere-se à oportunidade de conhecer e avaliar as evoluções que as terapias complementares oferecem para pacientes portadores de transtornos mentais, e o campo de pesquisa escolhido para isso foi o Centro de Atenção Psicossocial Doutor Murilo Borges (CAPS – Dr. Murilo Borges), localizado na cidade de Itumbiara, Goiás, com uma população estimada de 105.809 habitantes. O local é especializado em práticas integrativas e complementares aliada à promoção da saúde, e é responsável por todo atendimento destinado à saúde mental na cidade.

A coleta dos dados ocorreu através da observação e análise de prontuários, e para facilitar

esse processo, os pesquisadores desenvolveram um questionário semiestruturado que funcionou como uma ferramenta técnica que facilitou a tabulação, a obtenção de dados e a realização de levantamento e análise de variáveis relevantes para este estudo. Além do mais, o questionário foi utilizado como guia na busca por dados e foi respondido individualmente de acordo com cada prontuário.

Todos os usuários atendidos no CAPS – Dr. Murilo Borges, que estavam presentes durante o tempo de realização da pesquisa, e que fizeram uso das oficinas de práticas integrativas e complementares entre 2021 e 2022, foram convidados a participar do projeto. Dessa forma, aqueles que aceitaram totalizaram 27 usuários. Além disso, dois psicólogos foram convidados a fazer parte da pesquisa, para complementar as informações sobre o funcionamento das PICS no local, pois mesmo não se encaixando nos critérios de inclusão inicialmente estabelecidos no projeto, compreendeu-se que também seria valioso obter a contribuição de profissionais que lidavam diretamente com as PICS em seu trabalho diário. Para estes não houve a aplicação de questionários, somente algumas perguntas a fim de obter informações sobre o estabelecimento das oficinas, aliadas a atenção ambulatorial de procedimentos de saúde.

Os critérios de inclusão nesta pesquisa foram: ser usuário(a) dos CAPS – Dr. Murilo Borges, ter mais de 18 anos, fazer parte de ao menos uma oficina das PICS oferecidas no local no período compreendido entre 2021 e 2022,

e também demonstrar interesse e desejo em participar da pesquisa. Com relação aos psicólogos, os critérios de inclusão foram: demonstrar interesse em participar da pesquisa, e ter o máximo de conhecimento sobre o funcionamento das PICS no CAPS – Dr. Murilo Borges.

Os critérios de exclusão nessa pesquisa foram: usuários do CAPS – Dr. Murilo Borges que não estivessem utilizando as PICS aliadas ao tratamento medicamentoso; usuários sem interesse em participar da pesquisa; prontuários incompletos ou ilegíveis; pacientes admitidos na instituição em datas anteriores à 2021 e posteriores a 2022, e pacientes com menos de 18 anos. Para os psicólogos, o critério de exclusão foi o profissional não demonstrar interesse em participar da pesquisa.

O estudo respeitou as normas e diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que fornecem regulamentos a serem seguidos no que diz respeito à pesquisa envolvendo seres humanos. Sendo assim, o estudo foi realizado mediante a obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os participantes. O documento trouxe em si informações sobre a participação voluntária e a retirada da presença na pesquisa a qualquer momento e sem penalidades, bastando a comunicação do participante com o pesquisador de forma presencial, ou nos telefones informados. Além disso, foram esclarecidas no TCLE informações sobre possíveis riscos e benefícios provenientes do estudo, e a garantia de confidencialidade dos dados analisados.

A pesquisa em questão foi autorizada pelo Centro de Atenção Psicossocial – Doutor Murilo Borges, por meio da “Declaração da Instituição Coparticipante da Pesquisa – PRO-IC da Faculdade IMEPAC de Itumbiara”, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Goiátuba (UNICERRADO) sob parecer nº 5.980.850, em 03 de abril de 2023.

DISCUSSÃO

A partir deste ponto serão apresentados os resultados das análises de prontuários realizadas no Centros de Atenção Psicossocial Doutor Murilo Borges II, na cidade de Itumbiara, seguindo os seguintes eixos: perfil dos usuários, evolução do tratamento associado às participação em oficinas e PICS e a interferência do apoio familiar e outros fatores no desenvolvimento terapêutico de usuários do CAPS - II Dr. Murilo Borges.

Perfil dos usuários e usuárias das PICS no CAPS - II Dr. Murilo Borges

Com relação ao perfil dos usuários e usuárias das PICS no CAPS, constatou-se a participação de indivíduos de diversas faixas etárias, entretanto a mais expressiva ficou entre 35 a 44 (29,6%) e entre 45 a 54 anos (40,7%). Esses dados também foram encontrados em outros trabalhos, utilizando como justificativa as condições socioeconômicas, desemprego, condições de moradia precária, entre outros⁵. Além disso, 66,7% dos participantes eram

mulheres e 33,3% homens, e, da mesma forma, outros estudos também evidenciaram um maior número de mulheres entre os usuários do CAPS⁶. Estado civil e religião não constatarem informações suficientes para análise.

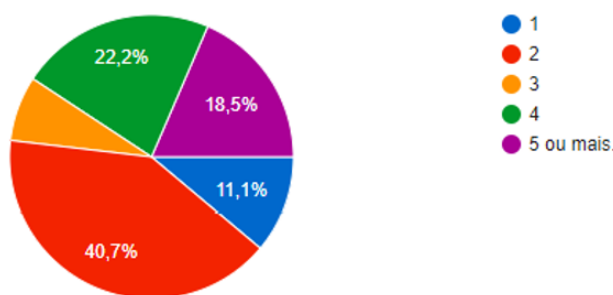
Evolução do tratamento associado às participações em oficinas e PICS no CAPS - II Dr. Murilo Borges

Todos os pacientes envolvidos neste estudo participam, ou participaram em algum momento, das oficinas e PICS, as quais representam métodos não medicamentosos voltados ao autocuidado, que privilegiam a escuta acolhedora, o vínculo e a integração com o meio ambiente e a comunidade⁴.

Como resultado das análises desenvolvidas, constatou-se que a maioria dos pacientes apresentaram dificuldade em verbalizar com outras pessoas, o que pode ser reforçado pelo dado de que somente 18,5% dos indivíduos realizam 5 ou mais oficinas, enquanto 40,7% realizam apenas duas (Gráfico 1). Essa discrepância, justifica, sem dúvidas, a dificuldade das interações interpessoais, acarretando diretamente em um desenvolvimento psicossocial menos efetivo para cada um.

No entanto, vê-se que, felizmente, a minoria adere apenas uma oficina (11,1%), expressando que o interesse deles não se limitam a somente uma prática, o que pode perfazer um potencial interesse nas demais. Além do mais, vale ressaltar que apesar de a entrada dos usuários nas oficinas serem feitas por meio da equipe multidisciplinar, após o acolhimento inicial para

Gráfico 1: Participação por quantidade de oficina



tratamento mental, a aderência às oficinas ocorre, especialmente, pelo interesse dos pacientes.

Observa-se também que há uma adesão significativa dos usuários às atividades, principalmente as associadas a saúde física, tendo a Ginástica como principal representante, com 51,9% de adesão. E, em segundo lugar, atividades que privilegiam a integridade mental, tendo o Grupo Terapêutico e a Meditação somando juntos 63% de adesão, o que pode ser evidenciado pelo Gráfico 2. Sendo assim, é válido destacar o papel das PICs na manutenção do cuidado psicossocial.

Ademais, houve uma sensação de melhora significativa nos usuários que fizeram uso das oficinas realizadas no CAPS. Nesse sentido, o fenômeno de melhora mencionado, pode ser explicado pelo fato de as PICs não serem focadas apenas na doença física em si, mas na totalidade do ser como ser social, emocional e espiritual, possibilitando também que os indivíduos participantes diminuam suas ansiedades, consigam perceber suas limitações, angústias e medos, além de trabalhar a autoestima somada ao sentido de vida com 'limitações emocionais', como: depressão, risco de suicídio, e síndrome do pânico².

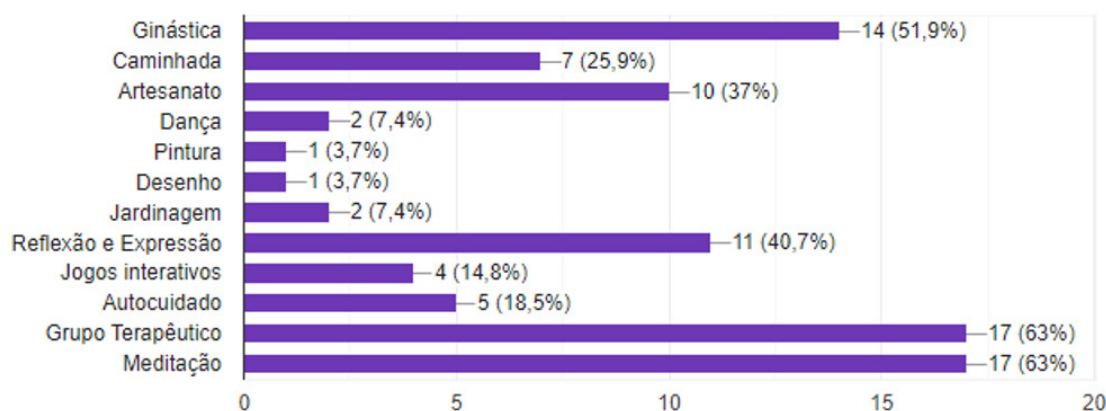
Notou-se, também que a medida em que os usuários aumentaram a destinação de seu tempo à participação de algumas das práticas ofertadas no CAPS, houve um aumento no senso de responsabilidade relacionada a manutenção e qualidade da própria saúde; fundamentado no processo de construção do autoconhecimento (conscientização do funcionamento do seu corpo), e desenvolvimento da habilidade de lidar melhor com dificuldades e suprimento de necessidades básicas individuais.

Da mesma forma, as práticas realizadas, auxiliaram na terapêutica dos usuários através da redução nos sintomas da ansiedade, principalmente por meio da promoção do estado de relaxamento proporcionado pelas oficinas ao incentivar o contato dos indivíduos com seus sentimentos e emoções mais internas. Além disso, a busca pela socialização entre os participantes de um mesmo grupo também simbolizou importante melhora da ansiedade dos usuários analisados. E, dependendo da atividade, como por exemplo nas que envolvem contato corporal, há indícios de, até mesmo, melhoram a coordenação motora, como já relatado em outros estudos².

A arteterapia, contemplada com pintura (3,7%), desenho (3,7%), dança (7,4%), artesanato (37%), jardinagem (7,4%), entre outros, são expressas em menor porcentagem de adesão pelos usuários, como expresso no gráfico 2, mas, da mesma forma, representam instrumentos

valerosos que as PICS podem proporcionar, como a expressão de conteúdos psíquicos sem a intermediação direta da palavra, fornecendo assim ferramentas para a aproximação ao mundo interno das pessoas em atendimento².

Gráfico 2: Participação por oficina



A interferência do apoio familiar e outros fatores importantes no desenvolvimento terapêutico de usuários do CAPS - II Dr. Murilo Borges.

As diversas vivências de sofrimento psíquico e a pouca expressão e silêncio dos indivíduos, traduzem a fragilidade da saúde mental, advindo de uma relação médico-paciente hierárquica e vertical, onde frequentemente eles se calam diante de suposta “autoridade clínica” e rigidez dos serviços, que tradicionalmente, não permitem ao usuário expressar desejos e medos, e se fazer protagonista. Dessa forma, o CAPS, no intuito de romper essa barreira, propõe uma relação horizontalizada, onde dar voz aos usuários e ampliar a autoestima e autonomia é a maneira como estruturam suas ações. Práticas, como terapia comunitária

integrativa, oportunizam vivências comunicativas e interativas potencializadoras⁷.

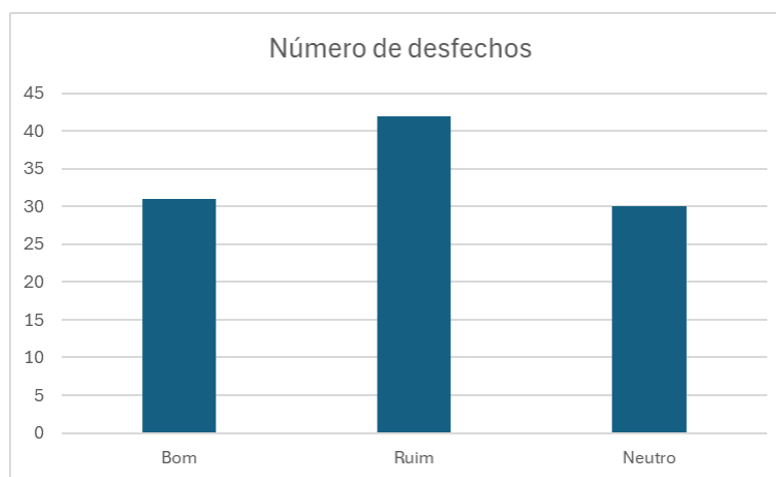
O amplo estigma com relação à loucura, é um fator preponderante no desenvolvimento de usuários do CAPS - II Dr. Murilo Borges, porque pode ser um fator desestimulante e refletir na desvinculação às práticas integrativas e complementares pelos indivíduos. Dessa forma, as rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) dentro do CAPS abertas à comunidade, podem ampliar as portas do serviço para iniciar um trabalho de desmistificação da loucura, promover a troca de experiências, estabelecer novos vínculos na comunidade e desenvolver um trabalho também na atenção primária em saúde mental, favorecendo a prevenção de transtornos mentais graves e ao mesmo tempo esclarecer acerca do acesso ao serviço oferecido

pelos CAPS. A TCI é um espaço de promoção de encontros e aprendizagem interpessoal e intercomunitária onde se procura partilhar experiências e sabedorias de forma horizontal e circular, objetivando a valorização das histórias de vida dos participantes, a restauração da autoestima e da autoconfiança, a ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais⁷.

O tipo de relação familiar tem um grande impacto no quadro de evolução do paciente, já que através dela pode-se ter um conhecimento integral do estilo de vida do usuário e o meio socioafetivo que ele se insere. Os familiares dos pacientes frequentadores do CAPS - II Dr. Murilo Borges podem, portanto, interferir positivamente na melhora terapêutica desses, uma vez que decidem aderir ao espaço de cuidado ao cuidador, ofertado pelas CAPS, no intuito de gerar maior confiança dos familiares com as práticas e possibilitar que estes vivenciem o mesmo acolhimento ou oferta de atendimento⁷.

Em conformidade com esse pensamento, foi avaliado, também, entre os usuários participantes deste estudo, como a interferência familiar pode influenciar no humor e na evolução do tratamento desses pacientes, de modo a produzir efeitos positivos ou negativos, a depender do caráter do estímulo. Para isso, foram coletados, nos prontuários, informações sobre os momentos em que há interferências da rede familiar que pudessem produzir algum efeito sobre o comportamento e o estado psicológico do paciente. Foram excluídas dessa avaliação situações como morte, doença ou acidentes, que são momentos em que uma resposta negativa é presumível e esperada. Cada um dos momentos encontrados foi classificado conforme o desfecho: BOM - a interferência produziu efeitos positivos sobre o quadro clínico do paciente -, RUIM - a interferência foi prejudicial ao quadro do usuário - e NEUTRO - a interferência não produziu mudanças significativas no humor ou estado do participante. Os resultados encontrados foram descritos no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Desfechos das intervenções familiares



Fonte: Autores (2023)

Ao final da coleta, observou-se um total de 103 interferências familiares dentre os prontuários estudados. Dessas, 31 estavam associadas a um desfecho BOM, isto é, 30,09% dos casos em que houve participação positiva da família na vida do usuário, houve certa melhora no seu humor. Em contrapartida, 42 interferências (40,78%) contribuíram para produzir um desfecho negativo para o paciente, enquanto 30 produziram um resultado neutro (29,13%).

Desse modo, observou-se que a participação do grupo familiar no processo de acompanhamento psiquiátrico e psicológico dos usuários pode estar associada com melhoras e recaídas no tratamento. Os resultados obtidos, contudo, mostraram que, na maior parte dos casos, o ambiente familiar contribuiu negativamente para os pacientes estudados. Concomitantemente, observou-se que pacientes que apresentavam um relacionamento saudável com seus familiares obtiveram avanços significativos com relação ao humor. Por essa razão, evidencia-se a importância de uma influência familiar positiva.

Por outro lado, nem sempre o ambiente familiar é favorável à boa evolução do paciente, visto que o próprio lar pode ser assumir o papel de atenuador, causador ou maximizador do problema psicológico. As chances de um determinado sujeito apresentar problemas psíquicos são maiores quando o ambiente familiar não é propício para seu desenvolvimento emocional, ou seja, é conturbado e conflituoso. Assim, entende-se que o desenvolvimento

de depressão pode estar relacionado com as dificuldades de relacionamento no ambiente familiar⁸. Os aspectos do sistema familiar estão são encontrados tanto no bom funcionamento emocional e cognitivo dos residentes, quanto nos aspectos geradores da doença psíquica⁹.

Ademais, o diálogo é de suma importância no cotidiano do indivíduo com problemas psicológicos, afinal, há a necessidade de exposição de problemas, questionamentos e sentimentos. O ambiente familiar desgastado maximiza o problema individual, devido à dificuldade de fala dentro do próprio lar, explanando que os problemas diários somados à falta de uma boa comunicação podem atrapalhar o relacionamento familiar, gerando piora no quadro emocional, que já está prejudicado, levando a um distanciamento emocional entre os familiares, inibição de comunicação e expressões entre eles, diminuem ou cessam suas exposições sobre incômodos e sentimentos, acarretando em maior incidência de conflitos e, conseqüentemente, agravo e incidência dos transtornos depressivos¹⁰.

Logo, a família pode produzir efeitos positivos, que auxiliam o paciente em seu tratamento psíquico, bem como pode produzir efeitos negativos, que geram efeitos contrários aos desejados, maximizando o problema. A família, através de sua natureza e suas características, é capaz de gerar mecanismos de proteção, diminuindo a chance de problemas emocionais, comportamentais e de saúde que corroboram com esse pensamento, todavia, a ausência ou baixa

afetividade e o excesso de conflito podem resultar como condição de vulnerabilidade, aumentando o risco para a saúde física e mental¹¹.

Devido à sua complexidade e prevalência, os pacientes com problemas psiquiátricos necessitam ser compreendidos pela sociedade, família e profissionais. O foco do cuidado deve ser a família, pois ela é afetada pelo sofrimento mental. Para reduzir as recidivas, é necessário que haja compreensão do que se trata a doença, tanto do doente, quanto da sua família, logo, a família do usuário do CAPS necessita ser assistida pelos profissionais de saúde, desde o aconselhamento, da organização dos medicamentos do paciente, como também na adesão ao tratamento farmacológico⁷. O estudo evidenciou que a família pode assumir não somente papéis negativos e positivos no tratamento do paciente, mas que de forma indireta, ainda que não esteja relacionada ao humor do indivíduo em tratamento, o acompanhamento familiar é de suma importância, sobretudo na organização e supervisão do uso de fármacos.

CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível comprovar a evolução positiva dos pacientes portadores de doenças mentais, quando submetidos às Práticas Integrativas e Complementares. As análises dos prontuários do CAPS Dr. Murilo Borges II identificaram que a adesão às PICS não apenas estabiliza as

fragilidades relacionadas à saúde mental, mas também resulta em melhorias significativas nas relações interpessoais, desenvolvimento de habilidades manuais e corporais, e um senso de inclusão. Dessa forma, as Práticas Integrativas Complementares emergem como ferramentas essenciais do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a promoção, recuperação da saúde e prevenção de agravos.

Portanto, a abordagem das PICS na evolução do tratamento de pacientes do CAPS de Itumbiara-GO é crucial, não apenas para validar sua eficácia como recurso terapêutico, mas também para avaliar a indicação dessas práticas e os resultados esperados. Este estudo destaca a importância contínua das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde mental e na consolidação da Reforma Psiquiátrica no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Alverga AR de, Dimenstein M. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. Interface (Botucatu) [Internet]. 2006Jul;10(20):299–316. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200003>.
2. Carvalho JL da S, Nóbrega M do PS de S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2017;38(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0014>.
3. Santos MC, Tesser CD. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2012. 17(11):3011-3024.
4. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde em debate [Internet]. 2019Oct;43(123): 1205–18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.
- 5.1. Santos EG dos, Siqueira MM de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. Revista brasileira de psiquiatria. [Internet]. 2010;59(3):238–46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011>.
- 6.1. Silva SN, Lima MG, Ruas CM. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores

- associados. Revista Ciências & saúde coletiva [Internet]. 2018Nov;23(11):3799–810. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25722016>.
- 7.Tesser CD, Sousa IMC de. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. Saúde social [Internet]. 2012Apr;21(2):336–50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000200008>.
- 8.Freitas PM de, Costa RSN, Rodrigues MS, Ortiz BR de A, Santos JC dos. Influência das Relações Familiares na Saúde e no Estado Emocional dos Adolescentes. PSSA [Internet]. 26º de fevereiro de 2021 [citado 23º de Julho de 2024]; Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/809>.
- 9.Biazus CB, Ramires VRR. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. Psicologia em Estudo [Internet]. 2012 Jan;17(1):83–91. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RSkXKnYD4frXYKQrmzGdGMn>.
- 10.Benetti SP da C. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. Psicologia: Reflexão e Crítica [Internet]. 2006;19(2):261–8.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200012>.
- 11.Hess ARB, Falcke D. Sintomas internalizantes na adolescência e as relações familiares: uma revisão sistemática da literatura. Psico-USF [Internet]. 2013May;18(2):263–76.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200010>.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.